

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES IDOSOS PORTADORES DE HIV- UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Evylly Kethly Almeida Santos¹
Izadora Vanderlei de Gusmão Lins²
Tamysa Simões dos Santos³

RESUMO:

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um retrovírus constituído por uma fita simples de ácido ribonucleico (RNA), que provoca a síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA), uma patologia em humanos, marcada pela insuficiência severa do sistema imunológico e que gera as várias infecções oportunistas. **Objetivo:** O presente estudo tem por finalidade apresentar como a assistência de enfermagem é essencial a pacientes idosos portadores de HIV, contribuindo positivamente na melhora da qualidade de vida. **Método:** A coleta de dados foi realizada através de artigos publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados:** Foram selecionados 08 artigos, onde a predominância da pesquisa foi no SciELO, a maioria relata o conceito da doença, a importância da assistência de enfermagem e as dificuldades encontradas pelos idosos com HIV, preconceito, aceitação, vulnerabilidade a infecção. **Conclusão:** Conclui-se que a ajuda da equipe de enfermagem inseridas no cotidiano dos pacientes, pode trazer benefícios a vida dos portadores, sabe-se que ainda não existe cura comprovada para a patologia, portanto a enfermagem auxilia em uma boa qualidade de vida, oferecendo cuidados para evitar outras infecções oportunistas que podem levar a estes pacientes desenvolverem a síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

Palavras-chave: HIV/AIDS, Idosos, Sexualidade, terceira idade, Assistência de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é o retrovírus constituído por uma fita simples de ácido ribonucleico (RNA), que provoca a síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA), uma patologia em humanos, marcada pela insuficiência severa do sistema imunológico e que gera as várias infecções oportunistas HIV, afeta e destrói as células específicas do sistema imunológico fazendo com que ela não tenha capacidade de lutar contra infecções e doenças, quando isso acontece, a infecção por HIV leva à AIDS. O vírus possui várias formas, a mais comum do vírus é conhecida como HIV-1, porém existe outro tipo, o chamado HIV-2 que é, geralmente, menos violento, mas produz os mesmos efeitos para o HIV. As infecções oportunistas que acomete pacientes com HIV/AIDS se devem principalmente pela diminuição dos linfócitos T CD4+ que o vírus infecta. Portanto, o controle de linfócitos T CD4+ é de grande relevância para o prognóstico do paciente soropositivo, assim como o diagnóstico de doenças oportunistas, para evitar outras patologias, o diagnóstico precoce é essencial. (COSTA et al., 201

¹Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário Mário Pontes Jucá – UMJ. E-mail: evylla93@gmail.com Maceió/AL, Brasil.

²Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário Mário Pontes Jucá – UMJ. E-mail: izadoravanderlei_15@outlook.com Maceió/AL, Brasil

³Enfermeira. Mestra em Educação em Ciências e Saúde – UFRJ. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Mário Pontes Jucá – UMJ. E-mail: simoestamysa@gmail.com Maceió/AL, Brasil.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), considera-se terceira idade os indivíduos a partir dos 60 anos, pessoas com 60 anos ou mais no Brasil aumentou de 10,7 milhões para 14,5 milhões, representando um aumento de 35,5% nesse período. O número de casos de aids em idosos no Brasil cresceu consideravelmente nos últimos anos, sendo que entre 1980-2001 o número de pessoas com mais de 60 anos com diagnóstico de aids foi de 5.410 e entre 2002-2014 foi de 17.861. Esses dados apontam que no período de 21 anos houve uma variação média de 257,61 casos por ano, enquanto no período posterior de 12 anos essa variação subiu para 1.488,41 casos por ano, o que representa a uma variação de 577,77%.³. (CASSÉTTE et al., 2016).

Os idosos apresentam alguns comportamentos de riscos para contaminações de IST's, porém, diferente dos jovens, pois por serem idosos consideram que eles têm muito conhecimento no assunto e não é bem assim, uma boa parte não está por dentro do assunto e acaba tendo relações sexuais sem o uso de preservativos. Investigações sobre a vida sexual na terceira idade, revelam o aumento de pessoas com essa faixa etária contaminados pelo HIV e praticando relações desprotegidas (AGUIAR et al., 2020). A infecção pelo HIV ocorre pela transferência de sangue, sêmen, secreções vaginais, pré-ejaculação ou através da amamentação. Seus sintomas são parecidos com os da gripe, até evoluir para Aids, que devido a agressão ao sistema imunológico provocam perda de peso severa e infecções oportunistas. (COSTA et al., 2018).

O profissional de enfermagem desempenha papel importante, com a prestação de assistência e um olhar biopsicossocial, promovendo ações de prevenção e promoção a saúde mediante a saúde da pessoa idosa. Desta forma, entende-se o idoso como um indivíduo que exercita tal ato, pode ampliar o conhecimento e contribuir para os cuidados, entendendo o indivíduo e consciente que isso é parte integral da sua personalidade e uma necessidade humana básica, qualificando o atendimento e oportunizando o conforto do idoso com relação a tal assunto. (VENTURINI et al., 2018).

A sexualidade está presente no cotidiano de todo indivíduo, devendo ser vivenciada e discutida. O tema não é abordado como deveria, criando um tabu sobre o assunto, as campanhas sobre prevenção, são direcionadas a jovens, sendo que o vírus também está presente entre idosos, que muitas vezes não se importam em prevenir-se, ficando suscetível a adquirir várias IST. (AGUIAR et al., 2018). Diante dessa problemática o estudo tem como pergunta norteadora: Como é dada a assistência de enfermagem a pacientes idosos com HIV. Diante desta realidade, o presente estudo tem como objetivo, relatar a importância da assistência de enfermagem a pacientes idosos portadores de HIV.

MÉTODOS:

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, que é a base que sustenta a pesquisa científica e ampara os caminhos para pesquisas futuras. Em busca de respostas para a seguinte pergunta norteadora: Como se dar a assistência de enfermagem a pacientes idosos portadores de HIV. A estratégia PICO (P- pessoas/ I – intervenção/ C- comparação/ O- outcome = resultado esperado) é utilizada para auxiliar na construção de uma pergunta de pesquisa e a busca de evidências, assim, nesta pesquisa utilizou-se a seguinte estratégia: P- Idosos com HIV; I- Atuação da assistência de enfermagem; C- sem comparação; O- unidade básica de saúde.

O levantamento dos dados necessários para a composição do mesmo, foi realizada pelos bancos de dados: Base de Dado de Enfermagem (BDENF), Biblioteca

Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os descritores: HIV, Sexualidade na velhice e assistência de enfermagem para idosos.

Após as pesquisas nos bancos de dados descritos, foram estabelecidos o sistema de exclusão e inclusão, sendo utilizados artigos nacionais e internacionais, buscando como foco a assistência de enfermagem em idosos portadores do HIV, foram descartados artigos que não respondessem à pergunta norteadora, buscando os artigos mais atualizados possível, num período de 2016 a 2020.

Com o propósito de realizar o maior número de cruzamentos, o fluxograma abaixo, apresenta o procedimento de escolhas dos artigos, com base de dados utilizada, quantidades de artigos encontrados, quantidade de artigos selecionados e por fim, quantidade de artigos utilizados após o procedimento de exclusão e inclusão. Todos os artigos utilizados respondiam à pergunta norteadora, compondo adequadamente o estudo.

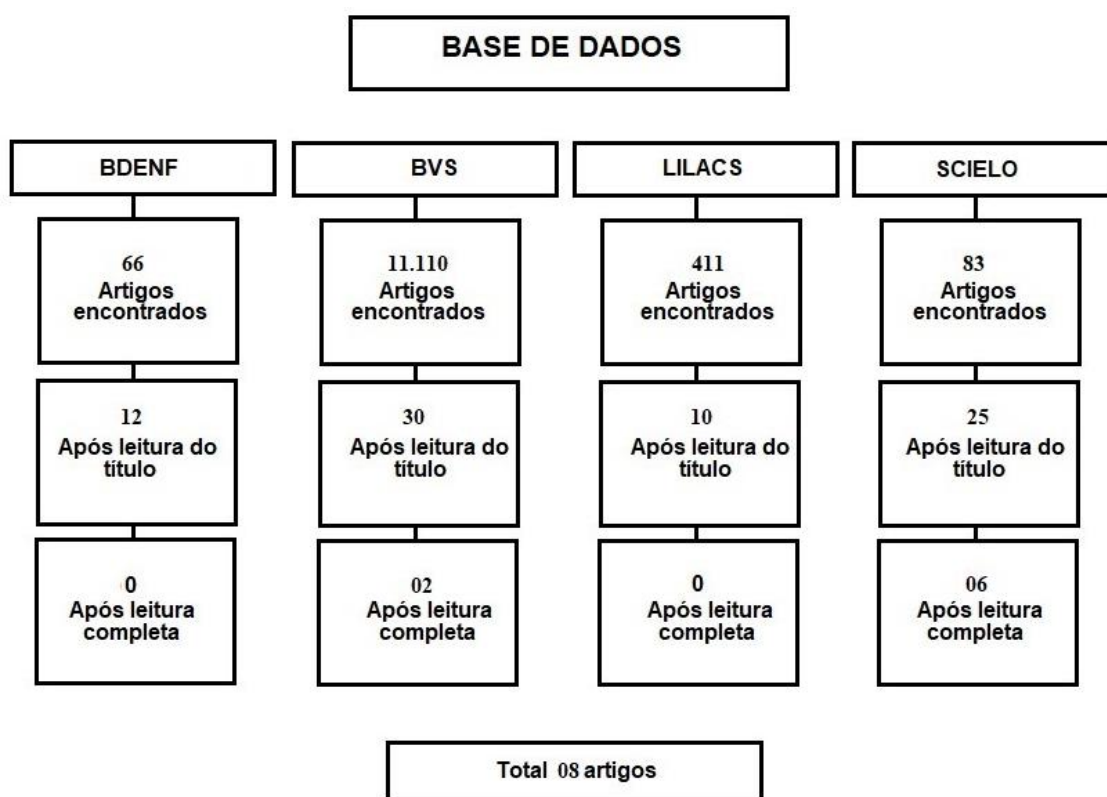


Figura 1- Seleção de artigos por técnica de busca nas bases de dados, Brasil 2020.

RESULTADOS

Através de uma minuciosa análise de estudos de artigos, foram selecionados 77 artigos científicos sobre HIV na terceira idade, desse total filtramos somente 08 que foram utilizados para realização desse estudo, os demais não respondiam à pergunta norteadora ou estavam fora do prazo dos 10 anos estabelecidos, mas serviram de pesquisa, embasamento e conhecimento da doença. Todas as pesquisas foram lidas por completo e utilizadas como embasamento teórico.

Atores	Base de dados/ Ano de publicação	Objetivo	Método	Resultados alcançados
MACÊDO et., al .	SciELO 2016	Analisar os discursos acerca do cuidado produzido por enfermeiros que atuavam em Serviços Ambulatoriais Especializados em HIV/Aids em quatro instituições públicas do município de Fortaleza, Ceará	Pesquisa exploratória descritiva	Necessário fundamentar e teorizar uma prática clínica de enfermagem a partir de questões epistemológicas da profissão, de forma que o enfermeiro perceba sua relevância no contexto de cuidado.
UCHÔA et., al	SciELO 2016	Identificar a percepção dos idosos acerca da sexualidade.	Estudo quantitativo	Há muitos fatores que favorecem o mito de que idosos são assexuados: o acesso limitado à informação desde a juventude até a atualidade, as alterações fisiológicas do próprio envelhecimento, os preceitos religiosos e a opressão familiar
CASSÉTE et., al.	SciELO 2016	Analisar a atuação de profissionais de saúde em idosos com diagnóstico de HIV/aids em um serviço público de saúde	Estudo quantitativo	Necessidade de promoção da saúde da pessoa idosa, não somente os investimentos em formação em saúde, como também na melhoria das condições de trabalho nos serviços públicos de saúde
COSTA et., al.	SciELO 2018	Características de personalidade e adesão ao tratamento em pacientes jovens portadores de HIV.	Estudo quantitativo	O desenvolvimento de novas tecnologias e possibilidades na área da saúde trouxe avanço no tratamento e tem aumentado o tempo de vida de pacientes com doenças crônicas, como a contaminação pelo HIV.
VENTURINI et., al.	SciELO 2018	Analisar como a equipe de enfermagem atua no enfrentamento da sexualidade no cotidiano de idosas institucionalizadas.	Dissertação	O discurso dos profissionais acerca da sexualidade de idosas institucionalizadas permitiu identificar dificuldades e estratégias que permeiam a atuação desses profissionais.
AGUIAR et., al.	BVS 2018	Identificar e analisar a produção científica acerca do comportamento e conhecimento sobre sexualidade de idosos que vivem com HIV.	Revisão integrativa	Desenvolvimento de pesquisas que investiguem o comportamento e o conhecimento sobre sexualidade em idosos que vivem com HIV, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de

				políticas públicas e práticas de saúde que garantam o aperfeiçoamento do cuidado em relação à saúde sexual da população idosa, bem como a desmistificação de mitos e preconceitos, estabelecidos socialmente, acerca da sexualidade da pessoa idosa, colaborando para que esse público desfrute de uma vida sexual saudável.
AGUIAR et., al.	BVS 2020	Avaliar o conhecimento e as atitudes sobre sexualidade em idosos com HIV, bem como caracterizar a amostra segundo variáveis socioeconômicas e demográficas, tempo de diagnóstico, sintomatologia depressiva, presença ou ausência de comorbidades e capacidade funcional	Estudo quantitativo	A falta de conhecimento favorece o desenvolvimento de atitudes negativas face à sexualidade no envelhecimento, o que pode contribuir para o aumento da suscetibilidade do idoso ao HIV.
ARAÚJO et., al.	SciELO 2020	Avaliar a qualidade de vida de pessoas idosas que vivem com HIV em Recife-PE. Estudo descritivo, quantitativo de corte transversal com amostra de conveniência e aleatória composta por 241 sujeitos	Estudo quantitativo	Os longos anos de convivência com o HIV tiveram uma influência positiva na qualidade de vida dos entrevistados, uma vez que o tempo é necessário para que haja adaptação às mudanças que esse agravo provoca.

Quadro 1 – Trajetória metodológicas de pesquisa nas bases de dados SciELO e ABVS

No tocante objetivo, foi visto que estes foram direcionados ao HIV na terceira idade e as dificuldades encontradas, também estão sendo usadas em direção aos pacientes com demora em ser diagnosticado. O mais predominante foi o estudo de abordagem quantitativa, as revistas mais utilizadas foram as Revistas Brasileira.

Os resultados alcançados diferenciar -se de acordo com o objetivo de cada artigo, grande parte faz menção a como o HIV se apresenta na terceira idade, e como a enfermagem pode auxiliar nas orientações dos pacientes, e sobre os aspectos funcional e as características da doença. Com isso, definiram-se dois eixos: Eixo 1: Dificuldades de aceitação dos idosos. Eixo 2: A atuação da equipe de enfermagem a pacientes idosos com HIV.

Ao analisar os 8 artigos notou- se que a maioria deles foram publicados no ano de 2016, seguindo 2018, os demais em 2020, tiveram duas publicações, a base de dados mais utilizados foi o ABVS com 2 artigos e 6 no SciELO.

Quando cruzamos, notamos que as quantidades de trabalhos publicados eram poucos para o desenvolvimento do estudo, desta forma, buscamos artigos em áreas específicas e cruzamos utilizando a mesma base de dados.

DISCURSÃO

Eixo 1: Vulnerabilidade da pessoa idosa à infecção pelo HIV

De acordo com o estudo de Araújo et al (2020), ainda existe um tabu quando o assunto sexo, principalmente sobre sexo na terceira idade, tornando o indivíduo exposto a contaminações devido à falta de orientação. Acredita-se que a infecção por HIV era transmitida até 1980 por via sanguínea, mas atualmente a principal forma de contaminação é por via sexual. A falta de discursão sobre o HIV acarreta em inúmeros fatores que colaboram a sua exposição, como por exemplo, a pratica sexual sem preservativo e falta de conhecimento sobre o assunto. (AGUIAR et al., 2018).

O preconceito, repressão frente a sexualidade de idosos estão interligados, causando um certo constrangimento para o idoso principalmente quando o mesmo já está diagnosticado com HIV. (CASSÉTTE et al., 2016). Conviver com o HIV na terceira idade é desafiador para o paciente, que tem que lher dar não só com as dificuldades sorológicas, mas também o enfrentamento de uma doença sem cura e regida pelo preconceito social. (ARAÚJO et al., 2020).

Segundo o estudo de Uchôa et al (2016), o envelhecimento não quer dizer que a pessoa se tornou assexuada, porém mitos e tabus socioculturais com relação a este assunto impedem que os idosos exerçam tal pratica ou comente sobre o assunto. Opressões familiares e preceitos religiosos regidos pelo preconceito são um grande problema. De acordo com Venturin et al, (2017) se a sexualidade entre idosos não começar a ser discutida e trabalhada na população em geral por profissionais de saúde, os números de idosos contaminados e expostos ao vírus do HIV tendem a aumentar. Segundo Aguiar et al (2018) reconhecer a vulnerabilidade de pessoas da terceira idade com relação ao HIV, é um passo de extrema importância para o tratamento e prevenção da doença, além de implementação de ações visando a promoção de saúde desses indivíduos quanto as IST's com profissionais que compreendam o idoso num todo, conhecendo o processo saúde-doença e priorizando a qualidade de vida dos mesmos.

Eixo 2: A atuação da equipe de enfermagem a pacientes idosos com HIV

De acordo com Casséte, et al (2016) de ao longo da história da humanidade, sexualidade e preconceito se apresentam juntos. O preconceito em relação à vida sexual do idoso, à repressão que ainda existe na sociedade frente à sexualidade ao longo de vários séculos, o mito da assexualidade nos idosos. Apesar do desempenho sexual dos idosos se beneficiar atualmente com os avanços científicos e tecnológicos, aumenta as preocupações com as infecções sexualmente transmissíveis (IST's) nessa faixa etária, pois como já são idosos caso adquira alguma doença pode ficar mais debilitado. Portanto, é de extrema importância a assistência de enfermagem, para auxiliar no tratamento e nas orientações e prevenções de outras IST's, referenciando os pacientes para outras categorias profissionais que contribuem no seu acompanhamento, como os psicólogos e médicos.

O profissional de enfermagem tem um papel de grande relevância pois está frente a esses pacientes prestando assistência, lidando com medos, inseguranças, e preconceitos com HIV, é através da educação em saúde, ensinando a usar preservativo, explicar o quão importante é prevenir-se, além de conversar com a idosa do sexo feminino sobre a importância do exame citológico tanto para o diagnóstico do HIV como também para acompanhamento em caso de resultado positivo quanto a infecção. A assistência vai além do tratamento e diagnóstico da doença, é necessário um acompanhamento, abordando outros assuntos da sexualidade como o uso de drogas para ereção e sofrimentos gerados pela exclusão social associadas a velhice. (CASSÉTTE et al., 2016).

O enfermeiro desenvolve estratégias assistenciais para amparar o paciente e as outras categorias profissionais, embora a enfermagem não encontre o suporte do qual necessita para agir com as subjetividades enormes no processo de cuidado. A atuação do médico e do psicólogo se faz importante, mas quem ampara e oferece subsídios para que estes possam atuar é o enfermeiro, o retorno do paciente ao atendimento com o enfermeiro como forma de que as orientações técnicas acerca da IST sejam mais reforçadas, para que o paciente venha entender e realizar o tratamento de forma correta, assim supervisionando o portador, para que quando ele receba o resultado volte para realizar o tratamento, muitos idosos quando recebem o exame fica constrangido e muito abatido com o resultado fazendo com que não volte para fazer o tratamento. (MACÊDO et al., 2016)

De acordo com Macêdo, et al (2016) A enfermagem atua tendo uma relação direta com paciente pois muitas vezes eles ficam meio constrangido em falar o que tá sentindo para o médico, fazendo com que eles fiquem reprimido no que realmente está sentindo e não se permite revelar as questões que geram angústia e sofrimento no seu processo de adoecimento, portanto se faz necessário entender o paciente para que aja uma boa resposta ao tratamento.

CONSIDERAÇÃO FINAL

Portanto, conclui se que a assistência de enfermagem a pacientes com HIV é essencial para que o portador possa viver mais tempo e com uma melhor qualidade. Tem como objetivo relatar a importância da enfermagem e as dificuldades encontrada pela terceira idade quanto a patologia. O acompanhamento da equipe de enfermagem a pacientes com HIV, se faz necessário para sua boa qualidade de vida, pois o enfermeiro não só vai tratar a doença dos pacientes, e sim construir um elo com ele, pois muitas vezes o paciente fica inseguros em falar o que sente para o médico, deixando em oculto o que poderia trazer uma melhora em seu tratamento.

A enfermagem atua não só no tratamento, mas também na sua prevenção, faz o uso da educação em saúde para que eles venham entender e ter mais confiança em relação ao seu novo estilo de vida, e assim prevenindo várias outras doenças, o enfermeiro não só se representa pela profissão, mas sim, por um amigo, educador, conselheiro, podendo assim convencer o idoso a seguir com o tratamento e lutar pela sua vida, pois muitos idosos por se sentem envergonhados e desanimados, por ser de idade ficam esperando a morte e acaba não fazendo o tratamento corretamente. Entretanto, tendo em vista que muitos idosos não permanecem no tratamento, pois se sentem que estão perto do fim, julga-se necessária a realização da educação em saúde para que esses idosos permanecem no tratamento e conheça mais sobre a patologia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente, a Deus que nos deu energia para concluirmos esse trabalho, a nossa família por sempre nos apoiar diretamente e indiretamente, e a nossa querida professora e orientadora Tamyssa Simões dos Santos por sempre estar disposta a nos ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, que Deus possa abençoar a todos.

REFERÊNCIA

AGUIAR, R. B. de et al. Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. **Ciência e saúde coletiva**, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1055823>.

AGUIAR, R. B. de et al. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV / Knowledge and attitudes about sexuality in the elderly with HIV. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(6):2051-2062, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1101049>.

ARAÚJO K. M. S. T. de et al. Avaliação da qualidade de vida de pessoas idosas com HIV assistidos em serviços de referência. **Ciência e saúde coletiva**. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2020.v25N6/2009-2016/2020>.

CASSÉTTE, J. B. de et al. HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. **trabalho e formação em saúde**, 2016. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/rbpg/v19n5/pt_1809-9823-rbpg-19-05-00733.pdf.

COSTA, L.M.C.B.V. de et al. Características de personalidade e adesão ao tratamento em pacientes jovens portadores de HIV. **Revista. SBPH v.21 n°1 Rio de Janeiro Janeiro/Junho.2018**. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582018000100002.

MACÊDO, S. M. de et al. Cuidado de enfermagem em Serviço Ambulatorial Especializado em HIV/Aids. **Rev. Brasileira de Enfermagem.** 2016, v 69, n 3. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690314i>.

UCHÔA, Y. S. de et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. brasileira. geriatr. gerontol.** v.19, Nº 6 Rio de Janeiro Nov./Dec. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180998232016000600939&script=sci_arttext&tlng=pt.

VENTURINI, L. de et al. Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas*, **Rev. da Esc. de Enf. da USP.** v 52, São Paulo 2018, Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reusp/v52/0080-6234-reusp-S1980-220X2017017903302.pdf>.

